Pesquisa em educação musical no Brasil: breves apontamentos[1]

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: EDUCAÇÃO MUSICAL

Gleison Costa dos Santos [2]
Universidade Federal do Rio Grande do Norte/UFRN – gleison_namus@hotmail.com

Jean Joubert Freitas Mendes
Universidade Federal do Rio Grande do Norte/UFRN – jean_joubertmendes@yahoo.com.br

Resumo: Este trabalho tem como objetivo trazer breves apontamentos sobre a pesquisa em Educação Musical no Brasil. As reflexões têm como base trabalhos de autores da área de educação musical que discorrem sobre a produção científica e os direcionamentos da pesquisa em música. Como resultado observamos que a Educação Musical, como área de conhecimento, tem se desenvolvido há algum tempo, no entanto, enquanto campo de pesquisa, ainda está em processo de consolidação. Consolidação que se dará através do avanço dos programas de pós-graduação e das políticas para a produção científica nas universidades.

Palavras-chave: Educação musical. Pesquisa em educação musical. Produção científica em música.

Music Education Research in Brazil: brief notes

Abstract: This work aims to bring brief notes about research in Music Education in Brazil. The reflections are based on works of authors of the area of musical education that discuss the scientific production and the directions of the research in music. As a result we observe that Music Education, as an area of knowledge, has been developing for some time, however, as a field of research, is still in the process of consolidation. Consolidation will be achieved through the advancement of postgraduate programs and policies for scientific production in universities.

Keywords: Musical education. Musical education research. Sientific production in music.

1. Introdução

Para que possamos entender e chegar à pesquisa em Educação Musical, precisamos, a *priori*, ter um olhar mais geral no que concerne à pesquisa em Música. Para tanto, podemos partir das seguintes questões: onde são feitas as pesquisas no Brasil? Quem são as pessoas que produzem esse conhecimento no país? Quando surgiu a Pós-Graduação na área de Música no Brasil? Que impactos a produção científica da área está trazendo ou poderá trazer para a sociedade acadêmica e a sociedade em geral? Quais os desafios da produção científica em Educação Musical?

Das cinco questões iremos tentar responder apenas uma na subseção a seguir e as outras no tópico posterior a ela. Questões que servem de base para o debate da pesquisa, da produção científica em Educação Musical e, de modo mais abrangente, em Música, à luz da contemporaneidade. Neste sentido, este trabalho tem como objetivo trazer breves apontamentos sobre a pesquisa em Educação Musical no Brasil. As reflexões aqui

apresentadas têm como base trabalhos de autores da área de educação musical que discorrem sobre a produção científica e os direcionamentos da pesquisa em música.

2. Pesquisa em educação musical no Brasil

Queiroz ([20--]), afirma que a origem da Pós-Graduação em Música no Brasil se dá por volta do ano de 1980, tendo, na Universidade Federal do Rio de Janeiro, sido criado o primeiro curso de Pós-Graduação *stricto sensu* (Mestrado). Ainda de acordo com o autor, um segundo curso de Mestrado foi criado, no Conservatório Brasileiro de Música (CBM), em 1982, agora contemplando, pela primeira vez, a Educação Musical como uma subárea específica.

Na fala de Queiroz ([20--]), é perceptível que ainda é muito recente a criação dos programas de Pós-Graduação, datando de pouco mais de três décadas, e mais recente ainda para a subárea de Educação Musical. Se olharmos em tempos anteriores, veremos que a Educação Musical – hoje já consolidada como uma subárea no campo da pesquisa em Música – era, assim como outras disciplinas, considerada uma subárea da Musicologia, dentro da divisão das chamadas Musicologias, feita pelo musicólogo austríaco *Guido Adler* (1855-1941). Mas é no ramo da Musicologia sistemática[3] que a Educação Musical parece ser evidenciada por tal musicólogo, como podemos perceber a seguir: "Musicologia Sistemática a) acústica (harmonia, ritmo e melodia), b) estética (o 'belo musical'), c) pedagogia e didática musical e d) 'musikologie', ou seja a 'investigação e comparação (dos produtos musicais), para fins etnográficos"' (ADLER, 1885 *apud* PINTO, 2017).[4]

Nessa perspectiva, Queiroz ([20--]) corrobora no sentido de que a Musicologia ou Ciência da Música abrangia quase todos os campos do conhecimento musical. Então, algumas subáreas como a Educação Musical, Etnomusicologia e Composição, por exemplo, estavam, de certa maneira, dentro da esfera da Musicologia, mesmo considerando as restrições que dizem respeito a conceitos e perspectivas desses campos na atualidade.

Falamos anteriormente que a subárea de Educação Musical ainda é relativamente recente no campo da pesquisa, mas como nos lembra Del Ben (2003, p. 78) "a discussão sobre a Educação Musical como área de conhecimento, entretanto, não é recente". Segundo Souza (2001 *apud* DEL BEN, 2003, p. 78), sobre o surgimento da Educação Musical como área de conhecimento, "Ela aparece citada como campo de conhecimento já no final do século XIX, no quadro de campos musicológicos definidos por Guido Adler". Nesse sentido, a partir da discussão sobre a pesquisa em Educação Musical, emerge a questão do objeto de estudo de tal subárea.

> Utilizando métodos e técnicas característicos das ciências humanas, e até mesmo das ciências naturais, bem como instrumentos próprios de coleta e análise de dados, a área de música tem se constituído como um campo autônomo de conhecimento, que faz uso da interdisciplinaridade para pensar e explorar de forma disciplinar o seu universo de estudo. Assim, de maneira geral, vem lidando e trabalhando com problemas e abordagens metodológicas comuns às ciências em geral, mas tem necessitado e buscado, cada vez mais, desenvolver instrumentos específicos para lidar com a complexidade e com as particularidades da área de música, contemplando as suas diferenciadas formas de manifestação e expressão. (QUEIROZ, ([20--]), p. 2).

Ainda segundo Del Ben (2003) parece ser fundamental definirmos nosso objeto de estudo para que a área avance e que contribua para o fortalecimento e consolidação da Educação Musical como área e campo de estudos. Desse modo, Bellochio (2003) concorda quando menciona que a área é relativamente nova se comparada com outros países, mas esclarece que a presença de grupos de pesquisa cadastrados em agências de fomento à pesquisa, a existência de associações atuantes e programas de Pós-Graduação com linhas de pesquisa na área indicam que estamos a caminho do fortalecimento da pesquisa em Educação Musical no Brasil.

3. Pesquisa e produção científica em educação musical na universidade: impactos e desafios

Neste tópico tecemos sobre a produção científica em Educação Musical, a pesquisa e a produção científica na universidade e as definições sobre impactos e desafios e o que entendemos acerca de tais termos.

Começaremos com as indagações levantadas, a saber: onde são feitas as pesquisas no Brasil? Quem são as pessoas que produzem conhecimento no Brasil? Que impactos a produção científica da área está trazendo ou poderá trazer para a sociedade acadêmica e a sociedade em geral? Quais os desafios da produção científica em Educação Musical?

Essas questões servem, também, mais para a reflexão, pois se torna um pouco complexo responder, em sua total plenitude, tais indagações levando em conta o atual panorama da pesquisa em Música e em Educação Musical na contemporaneidade. Quando tratamos então sobre quem faz pesquisa no Brasil, podemos dizer que são as pessoas que são atuantes dentro das universidades, ou seja, professores (mestres e doutores), alunos de Pós-Graduação *stricto sensu* e de Graduação (iniciação científica). De acordo com Severino (2009, p. 15):

> À luz de uma concepção crítica do processo de conhecimento, de ensino e aprendizagem, todos os momentos e espaços do ensino superior deveriam estar perpassados pela postura e pelas práticas investigativas. Com maior razão ainda, no âmbito da pós-graduação, essa postura é absolutamente imprescindível, pois, a

> prática sistematizada da investigação científica encontra aí o seu lugar natural, uma vez que sua atividade específica é a própria pesquisa.

Encontramos na fala de Severino (2009), que está em concordância com nossa linha de pensamento, que a pesquisa deve ser – em termos de universidade – contemplada desde a Graduação, pois os graduandos serão, em uma perspectiva de um futuro próximo, os mestres e doutores da contemporaneidade, já que, em consonância com o pensamento de Lucas (1991, p. 53), "[...] a formação de futuros pesquisadores, tal como acontece em outras especialidades acadêmicas, deveria ser trabalhada desde a graduação através da iniciação científica". Ainda segundo Queiroz ([20--]), quando menciona algumas ações que podem ser fundamentais para o avanço e consolidação da Música no campo da pesquisa, destaca, também:

> Inserção, cada vez mais cedo, dos estudantes de graduação em programas de iniciação científica, em projetos coletivos de pesquisa, na elaboração e na apresentação de trabalhos acadêmicos, entre outras alternativas, a fim de fortalecer a formação de mão de obra qualificada para a prática da pesquisa. (QUEIROZ, [20--], p. 20).

Atualmente, o panorama mencionado anteriormente tende a melhorar, haja vista o investimento em ações de fomento à pesquisa científica, como, por exemplo, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica-PIBIC. Isso significa dizer que acreditamos que há uma necessidade de investimento na base do ensino superior (nos cursos de Graduação), bem como na formação de doutores, pois, acreditamos, formando um doutor a tendência é ter um retorno imediato, com novos projetos de pesquisa, que possibilitarão abertura de bolsas de iniciação científica. Com isso, o aluno de Graduação é estimulado desde cedo a ingressar, quase que como uma consequência, nos cursos de Pós-Graduação *stricto sensu* (SANTOS; GOMES, 2015).

Em resposta à questão sobre quem são as pessoas que fazem pesquisa na universidade, Figueiredo (2012) define sendo aquele sujeito que contribui de alguma maneira com o avanço da ciência, considerando esse conceito como sendo um entendimento rudimentar para uma questão que envolva aspectos que necessitem de uma discussão mais aprofundada.

É, então, nas universidades que a pesquisa em Música / Educação Musical é contemplada, como nos explica Queiroz ([20--]), quando afirma que a pesquisa em Música é feita, fundamentalmente, nas universidades, sendo, mais especialmente, nos cursos de Mestrado e Doutorado. Mas, Queiroz ([20--]) afirma que essa é uma realidade brasileira. Define ainda que as universidades são as responsáveis pelo o incentivo a formação de

pesquisadores, como também órgãos que, de forma primordial, se dedicam à produção de pesquisa, bem como recursos direcionados a pesquisa, sendo esses destinados, sobretudo, para os ambientes institucionais.

Com isso, nos direcionamos – agora mais especificamente na subárea em questão – para a produção científica em Educação Musical. Em trabalho escrito no ano de 2010, sobre a pesquisa em Educação Musical, Del-Ben (2010) tratou de algumas questões que dizem respeito ao crescimento da produção científica brasileira como um todo, em diversas áreas. Comentou o aumento do número de periódicos em mais áreas do saber e, com isso, um maior número de publicações científicas nas várias áreas do conhecimento. Contudo, Del-Ben (2010, p. 26) afirmou que:

> Embora não tenhamos dados semelhantes especificamente sobre a pesquisa em educação musical, alguns números sugerem que a nossa área também vem crescendo de modo significativo ao longo dos últimos anos, acompanhando, ao que parece, o aumento da produção científica brasileira como um todo.

Del-Ben (2010) ainda revelou que o desenvolvimento da área é motivado por trabalhos que, de vários modos, procuram analisar a produção da área de Educação Musical e apontou algumas questões para reflexão. Segundo Del-Ben (2010, p. 27):

> Apesar dos trabalhos já existentes, análises mais detalhadas ainda são necessárias em direção à caracterização da produção da área de educação musical: o que temos produzido? Há peculiaridades da nossa área em relação às outras áreas do conhecimento? Há semelhanças? Que avanços alcançamos ao longo desses vários anos de pesquisa? Onde nos situamos? Aonde queremos chegar? Além disso, pela maturidade alcançada pela área, é mais que oportuno – e necessário – aprofundar nossas análises sobre a pesquisa em educação musical, incluindo a análise das construções teóricas que adotamos e daquelas que temos conseguido (ou não) elaborar a partir da pesquisa.

A partir dessa junção de questões estabelecidas pela a autora, podemos refletir sobre aspectos concernentes a epistemologia da educação musical. Ou seja, parece preciso voltarmos à questões como: Quem somos nós enquanto área de conhecimento? Por que é importante fazer pesquisa em educação musical? É preciso buscar um novo olhar sobre o mundo e enxergar para além do que o conhecimento pode nos oferecer. Quer dizer, o que nós estamos vendo ou podemos – a partir de pesquisas realizadas – observar que a área de Educação Musical ainda não percebeu?

Figueiredo (2010) define que um dos pontos importantes para a pesquisa na área diz respeito ao estado da arte da pesquisa em Educação Musical no Brasil e em outros países do mundo, e afirma que os pesquisadores têm de conhecer profundamente o que tem sido

produzido na subárea para que, assim, possam auxiliar no avanço, na consolidação, reflexão e revisão crítica da produção científica, sobretudo de elementos que estão em evidencia nas formas de teses e dissertações. É conhecendo de forma profunda o que tem se produzido na pesquisa em Educação Musical que haverá uma tendência a avanços nas discussões e reflexões que podem orientar os novos rumos e encaminhamentos fundamentais para o fortalecimento e consolidação da área enquanto campo de investigação científica.

Del Ben (2007, p. 58) faz algumas indagações sobre quais os impactos da produção científica em Educação Musical - textos publicados na Revista da ABEM:

> Mas qual o impacto da produção científica, divulgada nas publicações da Abem e nas demais publicações que circulam no Brasil, em outros âmbitos da sociedade que não aquele que, prioritariamente, se dedica à divulgação e à produção de conhecimento científico? Quais são as condições que influenciam esse impacto e a avaliação de sua relevância?

Nessa perspectiva, precisamos conceituar o que entendemos sobre os impactos das pesquisas / produções científicas. Iremos considerar aqui o conceito dado por Dantas (2004, p. 161), quando diz que: "[...] resultados de pesquisa produzem impacto quando conseguem mudar comportamentos e atitudes de pessoas ou organizações, que fazem ou deixam de fazer algo em função deles".

Para Del Ben (2007, p. 58):

> [...] a preocupação com os impactos da produção científica não é exclusiva da área de educação musical, tanto que a Capes incluiu um novo quesito na ficha de avaliação de todos os programas de pós-graduação do país, que é a inserção social. Essa inserção será avaliada, entre outros aspectos, em termos da inserção e impacto regional e/ou nacional de cada programa, que são definidos em termos de impacto cultural, educacional e tecnológico/econômico/social.

Acrescentamos, ainda, a avaliação da CAPES para os programas de Pós-Graduação. Os mestres e doutores, após serem formados em suas respectivas universidades, continuam sendo avaliados pela CAPES por quatro anos, em termos de produção científica e produção artística (no caso de Artes / Música), pois isso contribuirá, ainda para o crescimento do respectivo programa de Pós-Graduação.

Para finalizarmos esse trabalho, abordaremos a questão dos desafios e dificuldades da pesquisa / produção científica em Música / Educação Musical. Entendemos que desafios são, literalmente, dificuldades, barreiras ou um obstáculo enfrentado para a consolidação de algo. Queiroz ([20--], p. 19), concorda que já avançamos muito no campo da pesquisa, graças a criação de associações científicas atuantes, dos programas de Pós-

Graduação com suas respectivas linhas de pesquisa, e com isso o crescimento da produção científica na área, mas ainda não vê a música como sendo uma área já consolidada no âmbito da pesquisa e que existem alguns desafios que devem ser superados para o seu avanço. Dentre as mais centrais dificuldades, Queiroz ([20--], p. 19) destaca:

> A carência significativa de profissionais 'qualificados' para a prática da pesquisa, retratada na limitada participação da área nos recursos destinados à pesquisa, sobretudo pelo CNPq; A difícil realidade da formação profissional e do fomento à pesquisa no país, considerando que ainda são poucos os cursos de formação de pesquisadores em música e os investimentos têm privilegiado campos de saberes mais vinculados a setores econômicos e de desenvolvimento tecnológico; A carência de literatura em língua portuguesa de algumas das subáreas da música, o que dificulta o acesso à produção científica da área, principalmente pelos alunos de graduação; As dificuldades para a consolidação da pesquisa nos cursos de graduação, o que tem dificultado a consolidação de bases para a prática da pesquisa desde a formação inicial.

Del Ben (2003, p. 79), destaca: "[...] um dos desafios a serem enfrentados se buscamos o desenvolvimento da pesquisa em Educação Musical: aprender e ampliar nossos horizontes sem perder nosso foco de atenção, isto é, nosso objeto de estudo, em suas múltiplas configurações".

Mas, para além desses desafios, Queiroz ([20--]) nos traz algumas resoluções para essas questões, para o fortalecimento e consolidação da pesquisa em Música e, ao nosso ver, também para a Educação Musical. Segundo Queiroz ([20-], p. 20), são aspectos que devem ser evidenciados:

> Consolidação ainda maior da pós-graduação, com a abertura de novos cursos de mestrado e doutorado em música, bem como o fortalecimento dos programas já existentes, com vistas a fortalecer quantitativa e qualitativamente a formação de pesquisadores; Criação de estratégias e ações de pesquisa e qualificação profissional que estabeleçam uma aproximação real entre os cursos de graduação e os de pós-graduação stricto sensu, favorecendo a produção integrada do conhecimento científico e a aproximação da formação inicial do estudante ao universo de formação de mestres e doutores; Conscientização dos profissionais da área, em seus diferentes campos de atuação musical, sobre a importância e a necessidade da pesquisa e da produção científica, bem como das possibilidades de vinculação da música como ciência à atuação prática do músico; Participação mais efetiva da área nas políticas públicas de fomento, gestão e definição da produção de ciência no país, com base em projetos consistentes de pesquisa.

4. Considerações finais

Essas parecem ser ações que podem ser fundamentais para o avanço, fortalecimento e consolidação da Música no campo da pesquisa. Então, é preciso um investimento ainda maior para os projetos de pesquisa dentro das instituições de ensino superior, estímulo aos alunos de Graduação a participarem cada vez mais cedo de projetos de iniciação científica, bem como a aproximação desses alunos com o universo da Pós-

Graduação *stricto sensu*, pois com essa articulação, a área tenderá a crescer, sobretudo no âmbito da produção científica, bem como da formação de pesquisadores (mestres e doutores).

Referências:

ADLER, Guido. "Umfang, Methode und Ziel der Musikwissenschaft", *Vierteljahrschrift für Musikwissenschaft*, vol. 1: 5-20, 1885.

BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro. Da produção da pesquisa em Educação Musical à sua apropriação. *Opus*: revista eletrônica da ANPPOM, Goiânia, v. 9, p. 35-48, 2003.

DANTAS, Flávio. Responsabilidade social e pós-graduação no Brasil: idéias para (avali)ação. *R.B.P.G.*, v. 1, n. 2, p. 160-172, nov. 2004. Disponível em:<http://ojs.rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/viewFile/46/43>. Acesso em: 19 jun. 2017.

DEL BEN, Luciana. A pesquisa em Educação Musical no Brasil: breve trajetória e desafios futuros. *Per Musi*: revista acadêmica de Música, Belo Horizonte, v. 7, p. 76-82, 2003.

_____. Produção científica em Educação Musical e seus impactos nas políticas e práticas educacionais. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 15, n. 16, p. 57-64, mar. 2007.

_____. (Para) Pensar a pesquisa em educação musical. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 24, 25-33, set. 2010.

FIGUEIREDO, Sérgio Luiz Ferreira de. Considerações sobre a pesquisa em Educação Musical. In: FREIRE, Vanda Bellard (Org.). *Horizontes da pesquisa em Música*. Rio de Janeiro: 7 letras, 2010. Parte II, p. 155-175.

FIGUEIREDO, Helton de Araújo. *Produção científica*: em foco as publicações dos docentes do PPGCI / UFPB. 2012. 106 f. Dissertação (Mestrado em ciência da Informação) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, 2012.

LUCAS, Maria Elizabeth. Sobre o significado da pesquisa em Música na universidade. *Revista de Artes Visuais*, Porto Alegre, v. 2, n. 4, p. 1-5, nov. 1991.

PINTO, Tiago de Oliveira. *100 anos de Etnomusicologia - e a "éra fonográfica" da disciplina no Brasil*. Disponível em: <http://sonsdobrasil.blogspot.com.br/2005/10/etnomusicologia-100-anos.html>. Acesso em: 19 jun. 2017.

QUEIROZ, Luis Ricardo S. Pesquisa em Música no Brasil: aspectos históricos, características e desafios atuais. In: _____. *Pesquisa em Música*: das bases históricas às dimensões metodológica da contemporaneidade. [João Pessoa, PB: s.n., [20--]]. p. 1-29. No prelo.

SANTOS, Gleison Costa dos; GOMES, Carolina Chaves. Produção científica do curso de Mestrado em Música da UFRN – área de concentração Educação Musical: análise inicial. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 22., 2015, Natal. *Anais*... Natal, RN: ABEM, 2015. Não paginado.

SOUZA, Jusamara. Múltiplos espaços e novas demandas profissionais: re-configurando o campo da Educação Musical. In: X Encontro Nacional da ABEM, 2001, Uberlândia - MG. *Anais*... Uberlândia: ABEM, 2001. p. 85-92.

SEVERINO, Antônio Joaquim. PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA: o processo de produção e de sistematização do conhecimento. *Rev. Diálogo Educ.*, Curitiba, v. 9, n. 26, p. 13-27, jan./abr. 2009.

---

[1] Este trabalho é oriundo de recorte de uma pesquisa monográfica.

[2] Mestrando do curso de Música do PPGMUS/UFRN, com bolsa CAPES/PROSUP.

[3] "É neste 2º grupo das 'musicologias' – o ramo da sistemática – que Adler abriga as culturas musicais não européias e também o folclore europeu, denominando o estudo dos mesmos de 'musikologie' [...]." (PINTO, 2005).

[4] Documento online não paginado.